

*Ana Paula Serandeses*

Validado 21/10/2013



**481 – Ciências Informáticas**

**481039 – Técnico de Informática – Sistemas**

**Nível de Qualificação do QNQ: 4**

**CLC 6 – Cultura, Língua e Comunicação**

**DR 2 – Oralidade e Mobilidade**

**Formadora: Prof. <sup>a</sup> Serafina Lains**

**Formando: Paulo Jorge Couto Simões**

## **Introdução**

O segundo domínio de referência desta Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD) tem como finalidade dar-nos a conhecer e partilhar as diferentes situações, que se podem encontrar entre viver no campo e na cidade, passando sempre pelas variações e mudanças da língua e variedades linguísticas.

O presente trabalho procura também abordar de uma forma simples e directa a problemática existência dos bairros sociais.

## **Desenvolvimento**

Neste módulo, aprofundei os meus conhecimentos no que diz respeito às vantagens e desvantagens existentes entre viver no campo e na cidade.

Podemos mesmo dizer que são de grande relevo, nas vertentes quer a nível social, profissional, segurança, educação e serviços em geral.

Muitos dos aspectos tem um efeito directo e positivo no dia-a-dia dos seus habitantes, com eficiência directa na qualidade de vida.

Em primeiro lugar pretendo realçar as vantagens na vida campestre, um dos aspectos mais relevantes tem a ver com a pureza do ar. Creio que por si só este factor implica directamente com os sabores dos alimentos, tornando-os mais ricos em vitaminas e mais saborosos, presenciados na primeira pessoa quando vou de férias para a região norte do nosso país.

Outro dos aspectos positivos diz respeito aos preços praticados na venda de imóveis (novos/usados), o preço por metro quadrado é inferior quando comparado com os preços praticados nas cidades, assunto abordado aquando da aquisição de casa nos arredores da cidade de Viseu.

Socialmente, as pessoas, sobretudo as mais idosas, acho-as mais simpáticas mais afáveis, tenho conhecimento de que a entreatajuda é uma importante realidade, a relação entre vizinhos torna-se mais franca e directa. Encontramo-nos na altura das vindimas, é o momento ideal para constatar tal facto.

É com alguma facilidade que podemos ouvir palavras e expressões (variedades linguísticas), ou seja, termos e dizeres que não são do nosso conhecimento (falares

regionais), logo não conhecemos o seu significado ficando com um ar de indignação.

Em suma, viver numa zona não urbana pode-nos dar uma maior tranquilidade que poderá ser difícil encontrar na cidade.

As consequências negativas têm a ver com questões de menos segurança, menos transportes, menos estabelecimentos de ensino e menos serviços, as remunerações praticadas são tendencialmente mais baixas em relação às praticadas nos grandes centros.

<http://andares.docecasa.com/imagenes/viver-na-cidade.jpg?phpMyAdmin=nivvotgsP3HWNpRX4ey5P1Wpre0> A vantagem principal de viver em plena cidade é que teremos tudo o que é necessário ao nosso alcance – como as grandes superfícies comerciais, cinemas, restaurantes, serviços em geral, etc., estarão mais perto de nós e podemos usufruir sem nos deslocarmos muito.

Aprofundámos alguns artigos tais como, expressões ou vocábulos característicos da minha região. Nas aldeias/vilas nos arredores da cidade de Viseu uma das características mais conhecidas ter a ver com a pronúncia, a troca do “B” pelo “V”, ou seja, dizem binho em vez de vinho, baca em vez de vaca, bisita em vez de visita, bitoria e vez de vitória, etc.

Debatemos ainda os conceitos das variedades linguísticas, no que diz respeito à sua geografia (a língua assimila aspectos próprios), ao nível social (diferem entre o estatuto social, cultural, sexo, idade, etc.) e situacional (relação entre interlocutores). Pretendo salientar alguns termos utilizados em determinada região do país.

Nesta temática realizámos um trabalho intitulado “Dicionário algarvio de termos e dizeres do Algarve”, o qual encontra-se arquivado em formato digital na respectiva pasta do módulo.

Abordámos a problemática dos bairros sociais, que, muitas das vezes, se encontram muito degradados, não sendo uma boa imagem para o país, o que por si só é motivo de rejeição social.

A taxa de desemprego nos vários bairros sociais é um dos factores que contribuem para esta triste realidade, conduzindo à situação económica reduzida das famílias.

Para além de conterem famílias numerosas o abandono das acções de formação profissional e escolar prematuro contribui para a carência social. É frequente ouvirmos nos meios de comunicação social desacetos, tráfico, etc., relacionado com estes bairros.

Se me é permitido, deveria ser revista esta política de construção de bairros sociais. Não é uma solução para o problema, mas sim a criação de um problema, pois leva-me a pensar que estas pessoas estão um pouco esquecidas, a sua integração na vida social está muito dependente deles próprios, quando já deram provas suficientes de que por si só não conseguem.

Podemos, contudo aceitar que existe uma valorização de casos concretos pelo surgimento de associações de desenvolvimento local. Tenho conhecimento de “A Casa Seis” – Associação para o Desenvolvimento Comunitário, que tem como perspectiva melhorar a qualidade de vida e as condições de inserção social da população, seguindo os princípios da Educação para a Cidadania Activa, para que a população possa participar, como protagonista e actuando na Sociedade como cidadãos de pleno direito.

## **Conclusão**

Este trabalho realizado abordou vários aspectos por mim vividos, aprecio muito as pessoas do campo, pois transportam nas suas mentes os princípios básicos da subsistência, retirada muitas das vezes do solo, creio que pelo motivo de estar muito ligado às raízes da vida do campo - é saudável para o equilíbrio mental.